Por Jacilio Saraiva

Lideranças precisam lidar com os efeitos das disrupções tecnológicas, instabilidades globais e exigências regulatórias

Com o aumento das tensões geopolíticas, oscilações de produção e novas regulações nos mercados, o cargo de CRO (chief risk officer ou diretor de riscos) assume um lugar de ponta nas empresas. Nos últimos anos, a influência da função evoluiu da área de segurança do trabalho para os departamentos financeiro, de compliance e TI devido a leis de conformidade, pressão sobre metas ESG e maior atenção à proteção de contratos e dados corporativos.

Na prática, a tarefa desse executivo, segundo especialistas ouvidos pelo Valor, é assegurar que a companhia acumule governança, capital e mecanismos de controle adequados para apoiar a expansão dos negócios - mas com a menor chance de encontrar problemas pelo caminho.

Leia aqui na íntegra

Fonte: Valor Econômico, em 03.09.2026